



Luzes da Teosofia

© 2019 – Conhecimento Editorial Ltda

Luzes da Teosofia – Vol. 5

Autores diversos

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Organizador: Edilson Almeida Pedrosa
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-475-1
1ª Edição – 2019

- Impresso no Brasil • Presita em Brazilo
- Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Luzes da Teosofia – Vol. 5 / Organizado por Edilson Almeida Pedrosa — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2019.

170 p. (Teosofia: A força da Verdade)

Diversos autores

ISBN 978-85-7618-475-1

1. Teosofia 2. Ciências ocultas 3. Espiritualidade 4. Reencarnação 5. Filosofia I. Pedrosa, Edilson Almeida

19-0946

CDD – 130

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências ocultas : Esoterismo

Autores diversos

Luzes da Teosofia

Volume 5

1ª edição
2019



Meditação, abstinência em tudo, observação dos deveres morais, pensamentos agradáveis, boas ações e palavras amáveis, como também a boa vontade com todos e o total esquecimento do Eu, são os meios mais eficazes de obter conhecimento e preparar-se para a recepção da sabedoria superior.

Helena P. Blavatsky
Ocultismo Prático

Conteúdo

Prefácio.....	9
Dogmatismo na Teosofia William Judge	12
O sistema de evolução humana em <i>A Doutrina Secreta</i> Moacir M. Fernandes.....	15
Medicina e holismo na Grécia Antiga Regina Medina.....	31
A ponte entre a ciência e a religião Entrevista com Amit Goswami	39
Prepare-se para responder ao darma B. P. Wadia.....	71
Os chelas são mediuns? Helena P. Blavatsky	77
Blavatsky não era um médium? E se era, por que se opunha à mediunidade?	82
Contos Assombrosos de Blavatsky	87
Uma vida enfeitada (Conforme narrado por uma caneta de pena).....	89
Biografia Alfred Percy Sinnet.....	141
Curiosidades teosóficas	148

O que é a iniciação diária?.....	148
Os benefícios da cremação	150
Blavatsky previu muitos dos avanços da física moderna	154
Índice dos artigos até agora editados — Vol. 1	167
Índice dos artigos até agora editados — Vol. 2	167
Índice dos artigos até agora editados — Vol. 3	168
Índice dos artigos até agora editados — Vol. 4	168
Índice dos artigos até agora editados — Vol. 5	169

Prefácio

Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora. – Tagore

A teosofia é o acervo de conhecimentos das causas da existência de tudo no Universo retido por um grupo de seres extraordinários chamados adeptos, cujas mentes estão em perfeita sintonia com a Mente Universal. Além da busca incessante pelo conhecimento e sabedoria universais, as doutrinas teosóficas firmam-se também nos preceitos do amor, da fraternidade e do não egoísmo. É nesse manancial infinito e eterno da verdade, do amor e da sabedoria universais onde se assentam todas as religiões e encontra-se a essência dos sistemas filosófico-religiosos da antiguidade. A teosofia unifica, explica e harmoniza filosofia, ciência e religião, e o exame apurado da literatura teosófica autêntica deixa transparecer claramente essa concordância fundamental.

O movimento teosófico moderno, fundado por H. P. Blavatsky e Henry Steel Olcott, no último quartel do século XIX, espalhou-se pelo mundo e tem se tornado cada vez mais conhecido na atualidade. Grande parte do sucesso dessa nova corrente de pensamento deve-se à notável obra escrita deixada por Blavatsky, a qual se coloca como um dos capítulos mais destacados da criatividade humana. Percebe-se naquele magnífico edifício literário uma espantosa demonstração de talento, erudição, inspiração, visão profética, profundidade espiritual, constituindo-se um fenômeno inexplicável que ainda choca e surpreende a mente da maioria das pessoas que

entram em contato com ele. A grandiosa obra de Blavatsky compõe-se não apenas dos muitos e importantíssimos livros que publicou, mas também de numerosos artigos editados por vários periódicos e que formam, em seu conjunto, um acervo monumental. Boris de Zirkoff, sobrinho de Blavatsky, colecionou notas, diários, artigos, cartas, bem como todos os seus livros publicados, perfazendo uma coleção, em 14 volumes, que foi denominada *The Blavatsky Collected Writings* e totaliza mais de 8000 páginas.

Além de todo esse rico material provindo da fundadora, que contém ensinamentos valiosos, com suas instruções particulares, inclusive as que ela transmitiu depois de 1888 aos membros da Seção Esotérica da Sociedade Teosófica, os atuais teósofos dispõem de uma quantidade volumosa de livros, pesquisas e artigos elaborados por teósofos notáveis de grande erudição e espiritualidade, sendo alguns deles companheiros de primeira hora dos fundadores da Sociedade Teosófica e outros que se destacaram em fases subseqüentes de desenvolvimento e expansão da teosofia pelo mundo, inclusive na atualidade. Só para lembrar alguns nomes, podemos citar, dentre dezenas de outros igualmente importantes: A. P. Sinnett, William Q. Judge, H. S. Olcott, Annie Besant, T. Subba Rao, C. W. Leadbeater, G. R. S. Mead, Gerald Massey, Franz Hartmann, Ernest Wood, C. Jinarajadasa, Arthur A. Powell, N. Sri Ram, Geoffrey Hodson, Gottefried de Purucker, Boris de Zirkoff, Clara M. Codd, P. G. B. Bowen, Geoffrey Farthing, N. Bhashyacharya, R. B. Holt, Parabolanus, Frederick Hockley, Geo. C. Williams, Ianthe Hoskins, A. L. Pogosky, Bhagavan Das.

Após quase 150 anos da fundação da Sociedade Teosófica, ocorrida em 1875, a tremenda produção literária dos teósofos e pesquisadores vinculados, discípulos ou não dos mestres de sabedoria, especialmente os milhares de artigos produzidos, encontram-se à disposição dos estudantes de filosofia esotérica na forma de livros e outras publicações ou até mesmo na internet. Porém, quase tudo se encontra redigido em línguas estrangeiras, especialmente a inglesa, o que dificulta enormemente para os pesquisadores e buscadores da vida espiritual de língua portuguesa com desconhecimento de outros idiomas.

Há, por conseguinte, grande demanda a ser suprida por mais publicações na nossa língua que exponham integralmente o pensamento dominante e as tendências atuais que derivam dos ensinamentos valiosos da Sabedoria Antiga. A **EDITORA DO CONHECIMENTO** espera agora que esse anseio possa ser satisfeito com a publicação da presente série de volumes do selo 'Luzes da Teosofia'. A profícua produção literária sob a forma de artigos produzidos por Blavatsky e os mais destacados teósofos do passado e da atualidade serão disponibilizados, a cada mês, sob o formato de livros, numa série sem prazo determinado para terminar. A Editora espera que essa antologia do conhecimento divino, exposta magistralmente por qualificados pesquisadores da verdade eterna, possa se constituir num roteiro seguro de acesso ao conhecimento esotérico.

Os teósofos caracterizam-se especialmente por serem livres pensadores. Desde a sua fundação, a Sociedade Teosófica, apesar de ter o seu corpo doutrinário, nunca impôs aos seus membros renúncia às crenças particulares e aos ensinamentos e dogmas de suas religiões, a única exigência é com a prática da fraternidade e o respeito mútuo. De sorte que não se deve esperar nos textos apresentados nesta série ora lançada inteira coerência e concordância uns com os outros, pois cada autor teosófico tem o direito de expressar livremente o pensamento de qualquer escola a que esteja vinculado, mas jamais o de menosprezar opiniões opostas à sua ou de forçar qualquer pessoa a aceitar os seus pontos de vista.

Dogmatismo na Teosofia^[1]

Por William Judge

A Sociedade Teosófica foi fundada para acabar com o dogmatismo. Esse é um dos significados do primeiro objetivo – a fraternidade universal. O Coronel H. S. Olcott, no seu discurso inaugural em 1875, no Mott Memorial Hall, em Nova Iorque, disse que esse era o objetivo em vista, citando o mau efeito que a intolerância tinha tido no passado. Esse discurso foi visto pela Madame H. P. Blavatsky antes da sua leitura, ou os seus conteúdos foram-lhe comunicados, portanto teve a sua concordância, pois ela esteve presente quando foi lido.

Na “Conclusão” de *A Chave para a Teosofia*, HPB refere-se novamente a esse assunto e expressa a esperança de que a Sociedade não se venha a tornar, após a sua morte, dogmática ou cristalizada nalgum estágio de pensamento ou filosofia, mas que se possa manter livre e aberta, com membros sensatos e altruístas. Em todos os seus escritos e observações, privada ou publicamente, ela constantemente reiterou essa ideia. Sobre isso, o autor tem evidências diretas pelas suas declarações em privado.

Se o nosso esforço é para ter êxito, devemos evitar o dogmatismo na teosofia tanto como noutra coisa qualquer, pois ao dogmatizarmos e ao insistirmos na nossa construção de teosofia, perdemos de vista a fraternidade universal e semeamos complicações futuras.

Há uma grande probabilidade de membros da Sociedade

[1] Título original: *Dogmatism in Theosophy*, em The Path, Vol. 6 – nº 10, janeiro de 1892. <https://theosophy.world/sites/default/files/Theosophical%20Publications/The%20Path/1892/path-6-10-1892-jan.pdf>

insistirem numa certa ortodoxia nas nossas fileiras. Já o têm feito aqui e ali, e isso é uma nota de aviso para os alertar para o perigo. Não existe ortodoxia na nossa Sociedade. Apesar de nove décimos dos membros acreditarem na reencarnação, no carma, na constituição setenária e em tudo o mais, e apesar de os mais proeminentes estarem envolvidos em promulgar essas e outras doutrinas, as fileiras da Sociedade devem ser sempre mantidas abertas, e a ninguém deve ser dito que ele não é um ortodoxo ou um bom teosofista porque não acredita nestas doutrinas. Apenas é pedida a adesão de todos à fraternidade universal e à sua prática na procura pela verdade. Os esforços daqueles que estão desse modo a promulgar ideias específicas são suportados pelo segundo objetivo da Sociedade, que qualquer um é livre de recusar ou de seguir, conforme preferir. Podemos negar – de modo não dogmático – a reencarnação e outras doutrinas ou podemos afirmar a crença num Deus pessoal ou impessoal e ainda sermos um bom membro da Sociedade, desde que a fraternidade universal seja subscrita e posta em prática. Se um membro diz que ele quer enunciar a existência de um Deus ou que não pode acreditar na reencarnação nenhum outro deve condenar, estabelecer comparações ou apontar para os escritos de HPB ou de outrem para mostrar que esse membro é não teosófico. As grandes mentes da Terra estão fascinadas por grandes ideias como essas e, mesmo assim, mantendo-as, podem ainda procurar pela verdade com os outros, num perfeito espírito de tolerância.

Mas ao mesmo tempo é óbvio que, entrando na Sociedade e então, sob o nosso fundamento prévio de tolerância, asseverar que a teosofia não deve ser estudada, que o vasto conjunto de pensamento e filosofia oferecida na nossa literatura não deve ser investigado, é algo não teosófico, impraticável e absurdo, pois iria anular o próprio objetivo da nossa organização; é um dogmatismo que deriva da negação e indiferença. Devemos estudar a filosofia e as doutrinas que nos são oferecidas antes de estarmos numa posição de passar julgamento e dizer que não são verdade ou que deveriam ser rejeitadas. Julgar e rejeitar antes de analisar é típico das mentes taca-

nhas ou de dogmáticos preconceituosos.

E como o vasto conjunto de filosofia, ciência e ética que nos foi dada por H. P. Blavatsky e os seus instrutores tem sobre ele o carimbo da investigação, razoabilidade, antiguidade e sabedoria, exige a nossa melhor e prioritária consideração de modo a que possamos com aptidão, concluir sobre a sua aceitação ou rejeição.

Só então, um membro da Sociedade, independentemente da sua posição das nossas fileiras ser mais ou menos elevada, tem o direito de promulgar todas as ideias filosóficas e éticas encontradas na nossa literatura o melhor que conseguir, e ninguém tem o direito de se opor, desde que essa promulgação seja acompanhada de uma afirmação clara que não é autorizada ou considerada ortodoxa por qualquer declaração da estrutura da nossa S.T. A nossa Sociedade deve permanecer livre e aberta, em qualquer circunstância, e porque nos recusamos a enunciar crenças como uma Sociedade, permanecemos poucos em número, mas podemos sempre ser fortes em influência.

O sistema de evolução humana em *A Doutrina Secreta*

Moacir M. Fernandes^[1]

A manifestação da vida e da consciência (DS I – 111).^[2]

A Sra. Blavatsky diz-nos que: “tudo vive e é consciente, mas não que toda a vida e toda a consciência sejam semelhantes às dos seres humanos ou mesmo dos animais.” Diz mais ela: “Nós consideramos a vida como a única forma de existência, manifestando-se no que chamamos Matéria, ou naquilo que no homem chamamos Espírito, Alma e Matéria (separando-os sem razão).” E acrescenta:

A Matéria é o Veículo para a manifestação da Alma neste plano de existência, e a Alma é o Veículo, em um plano mais elevado, para a manifestação do Espírito; e os três formam uma Trindade sintetizada pela Vida que os interpenetra a todos.

Cabe observar que na manifestação “não humana” a matéria é apresentada como a manifestação direta do espírito. Mas, no caso do ser humano, é admitido um ente intermediário: a alma. É a esta que cabe manifestar o espírito, porém, num plano mais elevado daquele em que vivemos, sendo destinado à matéria (entenda-se aqui como a ‘personalidade vivencial^[3]) manifestar a alma no plano existencial.

[1] Moacir Marques Fernandes é membro da Loja Dharma da Sociedade Teosófica no Brasil.

[2] Esta notação (DS I – 111) significa A Doutrina Secreta, Vol. I, p. 111 (Ed. Pensamento, São Paulo), devendo a mesma lógica notacional prevalecer ao longo deste trabalho.

[3] Entenda-se o corpo material do homem como o complexo vivo, constituído de

A Doutrina Secreta afirma que existe na natureza um tríplice esquema evolutivo para a formação dos três *upadhis* (*veículos*) *periódicos*; ou melhor, três esquemas separados de evolução, que em nosso sistema solar se acham entrelaçados e combinados em todas as suas partes. São eles: a evolução monádica (ou espiritual), a intelectual e a física.

1º) A evolução monádica, como a expressão indica, relaciona-se com o crescimento e o desenvolvimento da mônada^[4] em fases de atividade cada vez mais elevadas, em conjunção com

2º) a evolução intelectual, exercida pelos *mânasa-dhyânis* (devas solares ou *pitris agnisbvatta*) aqueles que “dão^[5] ao homem a inteligência e a consciência”; e com

3º) a evolução física, representada pelos *chbâyâs* (*sombras ou projeções*) dos *pitris* lunares, em torno dos quais a natureza formou o corpo físico atual. Este corpo serve de veículo ao “crescimento” e às “transformações” (por meio de manas e graças à cumulação de experiências) do finito no infinito, do transitório no eterno e absoluto.

Sobre esse sistema Blavatsky esclarece que cada um dos três sistemas tem as suas próprias leis, é regido e orientado por grupos dos mais excelsos *dhyânis*, ou Logos. Cada sistema está presente na constituição do homem, o microcosmo do macrocosmos; e é a reunião, no homem, daquelas três correntes que faz dele o ser complexo que atualmente é.

A Estância IV da Antropogênese (ver Anexo II) dá outras informações sobre a formação e o desenvolvimento das primeiras raças:

1. que as sete legiões dos *pitris* lunares, aos quais foi

seu corpo físico (denso e etérico), do corpo emocional e do corpo mental concreto, ou seja, a nossa personalidade, que morre para reencarnar cada vez na forma já desenvolvida, em conformidade com o carma, através das inumeráveis vidas anteriores.

[4] Como os termos ‘crescimento’ e ‘desenvolvimento’ não são aplicáveis à mônada, entende-se que aqui essas condições refiram-se ao processo das transformações superiores pelos quais passa a consciência do homem, diretamente conduzido pela mônada, a partir do plano mental superior.

[5] Na verdade, os devas ou anjos solares não dão, mas atuam de forma que o ser humano venha a desenvolver inteligência e consciência. Eles constituem os egos dos homens.

dada a incumbência de criarem o homem (ver Anexo I), impulsionados pelo espírito dispensador da vida (*fobat*) separaram os homens de si mesmos, cada qual em sua própria zona;

2. que no decorrer das eras, houve uma evolução espiritual, uma evolução psíquica, uma evolução intelectual e uma evolução animal, do mais elevado ao mais inferior, assim como um desenvolvimento físico, do simples e homogêneo ao complexo e heterogêneo;

3. que essa dupla evolução, em dois sentidos contrários, exigiu várias idades, de natureza e graus diversos de espiritualidade e intelectualidade, para construir o ser agora conhecido como homem;

4. que há uma lei, a lei una absoluta, sempre em ação e infalível, a qual procede sempre do mesmo modo em cada eternidade (*manvântara*), proporcionando sempre uma escala ascendente ao manifestado (a grande ilusão^[6], ou *mah-â-mâyâ*), descendo o espírito cada vez mais profundamente na materialidade, por um lado, e depois assegurando a sua redenção da carne e libertando-o.

5. que esta lei emprega, para tais objetivos, seres pertencentes a outros planos mais elevados, homens ou mentes (*manus*), conforme as exigências cármicas.

Considerações sobre o esquema da evolução

1. A evolução física na Terra é anterior ao surgimento do reino humano, o qual ainda se encontra em pleno desenvolvimento, pois ainda estamos na quinta sub-raça da quinta raça de um total de sete raças raízes.

2. A formação física humana ocorreu por ocasião da terceira raça raiz – a lemuriana. O homem primordial deve sua forma aos *pitris* lunares, mas os *pitris* superiores ou *dhyanis* não tomaram parte na criação física. Esse homem, um ser aeriforme, não compacto e sem mente, não tinha princípio médio que servisse de elo entre o superior e o inferior (o homem espiritual e o cérebro físico) porque não era dotado de manas (ver Anexo I — Estância III). De acordo com a terceira propo-

[6] Segundo H. P. B. fora da Realidade Única nada mais há do que uma ilusão passageira – Incluindo o universo. (*A Chave para a Teosofia* — p. 159, Editora Teosófica, 1991).

sição fundamental de A Doutrina Secreta, na etapa dos reinos sub-humanos, a evolução ocorre por impulso natural para, com o advento do ser humano, seguir à custa dos próprios esforços, conscientemente dirigidos e regulados pelo carma, escalando todos os graus de inteligência, desde o manas inferior até o manas superior.

3. Blavatsky esclarece que a natureza, ou força evolutiva física, não poderia, por si só, desenvolver jamais inteligência; ela não é capaz de criar senão “formas desprovidas de entendimento.” (DS I – 223). Isso é explicado na Estância III: “Neste nosso plano não há potencialidade de Criação ou Autoconsciência em um Espírito puro, a não ser que a sua natureza demasiado homogênea, perfeita — porque divina — se misture (se associe), por assim dizer, a uma essência já diferenciada, sendo por ela fortalecida.”

4. Por outro lado, Blavatsky acrescenta: “as Mônadas Lunares não podiam progredir porque ainda não tinham tido o contato suficiente com as formas criadas pela Natureza para obter, por meio destas formas, todas as experiências acumuladas” (DS I — 223), ou seja, as mônadas que se ‘encarnaram’ naquelas conchas vazias^[7] permaneceram tão inconscientes como quando se achavam separadas de suas formas e veículos incompletos anteriores. (Anexo I – Estância 3).

5. Blavatsky conclui dizendo: “São os *Manasa-Dhyanis* que representam a força evolutiva da Inteligência e da Mente; o laço de união entre o Espírito e a Matéria, nesta ronda.”

Cabe esclarecer quem são os *manasa-dhyânis* (devas solares ou *pitris agnishvatta*) que “promovem no homem a inteligência e a consciência” e motivam e guiam nossa evolução intelectual, neste período atual da implantação do reino humano.

A resposta a esse quesito nos é oferecida na Estância IV da Antropogênese, a saber:

O mistério da individualização humana

1. A DS III — 102 diz-nos que os “criadores” dos nossos corpos e dos nossos princípios inferiores foram os *pitris* lunares.

[7] “O homem primordial” é descrito na Estância III como um ser aeriforme, não compacto e sem mente.

2. Mas que “os que deram ao homem o seu EGO consciente e imortal foram os Anjos Solares”,^[8] e acrescenta “os mistérios do EGO consciente, ou Alma Humana são grandes.” O nome esotérico desses anjos é ‘Senhores Nath da Devoção perseverante e sem fim’, *Pranidbâna*.”

3. A DS explica, ainda, que os dotados do quinto princípio (manas) parecem relacionar-se com os que praticam *pranidbâna*. Diz, também que os ocultistas transhimalaios os consideram como idênticos aos que na Índia são chamados de *agnishvâtas*, *kumaras* e *barsbibads* (senhores da chama, deuses solares e *pitris* lunares).

4. Com o propósito de aceleração da evolução planetária, é que — até a metade da terceira raça raiz (a lemuriana) — as entidades designadas por anjos solares foram introduzidas e passaram a dirigir a evolução humana. Tais anjos são seres perfeitos que alcançaram a iniciação de adeptos em uma cadeia planetária anterior a nossa e atuam na função de grandes intermediários entre o homem inferior (a personalidade nos três mundos) e a tríade espiritual (*atma*, *buddhi*, *manas*), ou aspectos da mônada.

5. O anjo solar (ego superior) é o ser que, através de uma longa série de encarnações do homem, promove a luta pela qual se atingirá a verdadeira liberação humana ao final da terceira iniciação^[9]. Esse anjo solar constitui o guerreiro do qual nos fala *Luz no Caminho* e representa um dos recursos de atuação para a mônada no plano existencial, onde ela não pode atuar diretamente. É a ele a quem se dirige na invocação dos *Upanisbads*: “Do irreal, conduz-nos ao Real; das trevas, conduz-nos à Luz; da morte, conduz-nos à Imortalidade.”

6. Segundo Blavastky,^[10] “Todos os nossos Egos são entidades pensantes e racionais (*Manasaputras* – Filhos da Mente), que viveram sob forma humana ou outras, no ciclo de vida precedente (*Manvantara*), e cujo *Karma* era o de fazerem-se

[8] Na realidade, os anjos solares não dão a inteligência e consciência aos homens sob o seus cuidados, mas promovem e dirigem o desenvolvimento desses atributos nos mesmos.

[9] A terceira iniciação da personalidade no plano vivencial representa o completo domínio da mente concreta. Esta terceira iniciação no plano existencial corresponde à primeira iniciação no plano espiritual.

[10] *A Chave para a Teosofia* — p 127, Editora Teosófica, 1991 (nota de rodapé).

atuantes no homem no presente ciclo de evolução intelectual da personalidade.”

7. As mônadas ou egos dos homens da sétima ronda de nossa Terra serão os antepassados terrestres criadores dos que hão de ser superiores a eles (DS I — 223).

Os responsáveis pela evolução humana

Como visto, as etapas da evolução humana ocorrem através dos seguintes agentes:

1. A evolução Física ocorre através de leis naturais, tendo por base sombras ou projeções dos *Pitris* lunares, para a natureza formar o corpo físico e os princípios inferiores do ser humano.

2. A evolução intelectual pela qual hoje passa a humanidade está sendo promovida pelos entidades denominadas anjos solares ao propiciarem a “inteligência e a consciência” ao homem. Atuando em consonância com o carma, estes anjos não impõem nenhum aprendizado, mas estabelecem situações e condições de vida, ao longo de uma série de inúmeras encarnações do ser humano sob os seus cuidados, para que ele, por si mesmo, adquira a verdadeira consciência e domínio sobre tudo o que, no nível espiritual, cabe ao homem entender, fazer e a vir a se tornar. Conforme diz I. K. Taimini, em seu livro *O Segredo da Autorrealização* (no aforismo 14), essa entidade no interior do coração humano é da natureza do fogo e da luz. Como fogo queima tudo em nosso plano que não seja compatível com a natureza espiritual. Como luz expande a consciência e aumenta a percepção espiritual do indivíduo até se fundir na luz infinita da consciência universal.

3. A evolução monádica está a cargo da própria mônada (que por sua elevada natureza não desce além do nível mental superior). Ao realizar nossa terceira iniciação, o anjo solar abre-nos o acesso ao mundo espiritual ao nível de manas superior e ele, juntamente com a influência da mônada, prepara o candidato para receber a quarta iniciação, sendo ela realizada pela mônada, ocorrendo a liberação e afastamento do anjo solar. Este afastamento dá-se pesadamente depois de um convívio com anjo da ordem de 18 milhões de anos, cons-